



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

CAMPUS CAMPINA GRANDE

**Coordenação da Pós-Graduação do Curso de Especialização em
Inteligência Policial e Análise Criminal**

LUCAS LOPES DA SILVA

**TURISMO E CRIME: ATENDIMENTO AO TURISTA COM ÊNFASE NOS ROUBOS
E FURTOS NOTICIADOS**

**JOÃO PESSOA - PB
2016**

LUCAS LOPES DA SILVA

**TURISMO E CRIME: ATENDIMENTO AO TURISTA COM ÊNFASE NOS ROUBOS
E FURTOS NOTICIADOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a coordenação do Curso de Especialização em Inteligência Policial e Análise Criminal da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Secretaria de Estado da Segurança e Defesa Social e a Academia de Ensino da Polícia Civil, como requisito parcial para a conclusão do curso.

Orientadora: Prof. Ma. Andréa Giovanna L. Dantas

JOÃO PESSOA - PB
2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S581t Silva, Lucas Lopes da

Turismo e crime [manuscrito] : atendimento ao turista com ênfase nos roubos e furtos noticiados / Lucas Lopes da Silva. - 2016.

45 p.

Digitado.

Monografia (Inteligência Policial e Análise Criminal) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, 2016.

"Orientação: Profa. Ma. .Andreia Giovanna Lucena Dantas, Direito".

1. Turismo. 2. Crime. 3. Análise criminal. I. Título.

21. ed. CDD 363.259

LUCAS LOPES DA SILVA

TURISMO E CRIME: ANÁLISE DAS OCORRÊNCIAS REGISTRADAS NOS ANOS DE 2014 E 2015 NA DELEGACIA DE ATENDIMENTO AO TURISTA DE JOÃO PESSOA, COM ÊNFASE NOS ROUBOS E FURTOS NOTICIADOS POR TURISTAS.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a coordenação do Curso de Especialização em Inteligência Policial e Análise Criminal da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Secretaria de Estado de Segurança e Defesa Social e a Academia de Ensino da Polícia Civil, como requisito parcial para a conclusão do curso.

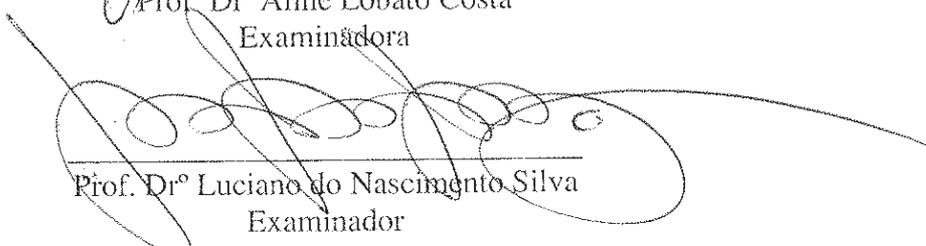
Trabalho de Conclusão de Curso aprovado em: **05 de dezembro de 2016**



Prof.^a. Ma. Andréa Giovanna Lucena Dantas
Orientadora



Prof.^a Dr.^a Aline Lobato Costa
Examinadora



Prof. Dr.^o Luciano do Nascimento Silva
Examinador

João Pessoa
2016

*Dedico este trabalho a todos os policiais
brasileiros que diariamente arriscam suas vidas, muitas
vezes sem o mínimo incentivo e condições de labor, em
prol de uma sociedade segura.*

AGRADECIMENTOS

A Deus, criador de tudo e de todos, pela sua misericórdia e amor, e a Jesus, irmão maior, nosso caminho, verdade e vida.

Aos meus pais, por terem desenvolvido, apesar de todas as dificuldades, a paternidade de forma consciente e reta, nos fornecendo a base moral para sermos cidadãos de bem.

Aos meus irmãos e familiares, pela existência de cada um e pelos conselhos sobre a vida.

Aos meus amigos de infância, da juventude, da faculdade e de ideal, pelos momentos de descontração e de reflexão vivenciados em conjunto.

À minha esposa, Micheline, e minhas filhas, Lívia e Manuela, pela vivência do nobre sentimento do amor e por sempre me incentivarem em meus planos e ideais.

À estimada profa. Andréa Giovanna Lucena Dantas, pela convivência e aprendizado nos meses finais do curso como minha orientadora.

"Dia virá, em que todos os pequenos sistemas acanhados e envelhecidos, se fundirão numa síntese abrangendo todos os reinos da ideia. Ciências, filosofias, religiões, divididas hoje, reunir-se-ão na luz, e será então a vida, o esplendor do Espírito, o reinado do Conhecimento. Neste acordo magnífico, as ciências fornecerão a precisão e o método na ordem dos fatos; as filosofias, o rigor de suas deduções lógicas; a poesia, a irradiação de suas luzes e a magia de suas cores; a religião juntar-lhe-á as qualidades do sentimento e a noção da estética elevada. Assim, realizar-se-á a beleza na força e na unidade do pensamento. A alma orientar-se-á para os mais altos cimos, mantendo ao mesmo tempo o equilíbrio de relação necessário para regular a marcha paralela e ritmada da inteligência e da consciência na sua ascensão para a conquista do Bem e da Verdade".

Léon Denis "O Problema do Ser, do Destino e da Dor"

RESUMO

Este trabalho monográfico teve por objetivo analisar as ocorrências policiais registradas na Delegacia Especializada em Atendimento ao Turista, localizada no bairro de Tambaú, na cidade de João Pessoa-PB, entre os anos de 2014 e 2015, com ênfase nos crimes de roubos e furtos noticiados por turistas, estes considerados como não residentes na capital, para fornecer aos gestores públicos e à sociedade em geral dados que norteiem políticas públicas na área de segurança pública, possibilitando a otimização de recursos materiais e humanos. Tendo como referencial teórico a obra: a análise criminal e o planejamento operacional (Rio de Janeiro: Rio segurança, 2008), primeiramente, procedemos a estudo bibliográfico visando a conceituar os elementos característicos do uso da informação ao longo da história. Em seguida, foram abordados temas acerca do turismo e sua relação com o crime, da análise criminal e suas vertentes, e da estatística descritiva que, após a verificação das notificações, permitiram a elaboração de tabelas e a formulação dos perfis dos turistas vítimas dos crimes patrimoniais objetos do estudo. Qual a finalidade de analisar as ocorrências registradas naquela delegacia? Quais as queixas mais prestadas? Quem são as vítimas? De onde vêm? Qual sexo? Qual idade? Qual o grau de instrução? São perguntas que nos propusemos a responder durante a execução do projeto. Os crimes levados em consideração estão capitulados no Título II – Dos Crimes Contra o Patrimônio – do Código Penal Brasileiro, Decreto Lei número 2848, de 07.12.1940, nos *caputs* dos artigos 155 e 157. A análise dos dados foi efetuada com base na observação de cada boletim de ocorrência registrado no período, de forma que levantamos as características dos turistas, para, finalmente, realizar as considerações finais.

Palavras-chave: Turismo, Crime, Análise Criminal, Delegacia.

ABSTRACT

This monographic work had the objective of analyzing the police occurrences registered in the Tourist Police Station, located in the Tambau neighborhood, in the city of João Pessoa-PB, between the years of 2014 and 2015, with emphasis on the crimes of robbery and theft reported by tourists, considered as non-residents in the capital, to provide public managers and society in general with data that guide public policies in the area of public security, making possible the optimization of material and human resources. Based on the theoretical framework of the work: criminal analysis and operational planning (Rio de Janeiro: Rio Segurança, 2008), we first carried out a bibliographical study aiming to conceptualize the characteristic elements of the use of information throughout history. Then, topics were discussed about tourism and its relationship with crime, criminal analysis and its aspects, and descriptive statistics that, after verifying the notifications, allowed the elaboration of tables and the formulation of profiles of tourists victims of the patrimonial crimes object of the study. What is the purpose of analyzing the occurrences registered in that police station? What are the most common complaints? Who are the victims? Where do they come from? Which sex? What age? How much education? These are questions that we proposed us to answer during the execution of the project. The crimes taken into account are in Title II - Crimes Against the Patrimony - of the Brazilian Penal Code, Decree Law number 2848, of 07.12.1940, in the captions of articles 155 and 157. The analysis of the data was made based on observation of each notification registered in the period, so that we raised the characteristics of the tourists, to finally make the final considerations.

Keywords: Tourism, Crime, Criminal Analysis, Police Station.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1 A IMPORTÂNCIA DA INFORMAÇÃO	11
1.1 Desafios dos Sistemas de Informação	13
2 TURISMO E SEGURANÇA PÚBLICA	16
2.1 Turismo e Crime	18
2.2 Relação entre Turismo e Crime	18
3 ANÁLISE CRIMINAL	20
3.1 Etapas e Vertentes da Análise Criminal.....	21
4 ANÁLISE DOS DADOS	22
4.1 Dados Coletados de 2014.....	23
4.1.1 Dados Gerais	23
4.1.2 Dados Relativos a Roubos e Furtos Noticiados por Turistas	24
4.1.3 Turistas Vítimas de Roubos e Furtos por Sexo.....	25
4.1.4 Traçando o Perfil do Turista Vítima em 2014	26
4.1.4.1 Quanto à Média de Idades	26
4.1.4.2 Quanto à Escolaridade	26
4.1.4.3 Quanto à Região de Origem	27
4.1.4.4 Quanto aos Locais dos Fatos	28
4.1.5 Sobre o Ano de 2014 e os Crimes Contra os Turistas	29
4.2 Dados Coletados de 2015.....	31
4.2.1 Dados Gerais	31
4.2.2 Dados Relativos à Roubos e Furtos Noticiados por Turistas	32
4.2.3 Turistas Vítimas de Roubos e Furtos por Sexo.....	32
4.2.4 Traçando o Perfil do Turista Vítima em 2015	33
4.2.4.1 Quanto à Média de Idades	33
4.2.4.2 Quanto à Escolaridade	34
4.2.4.3 Quanto à Região de Origem	35
4.2.4.4 Quanto aos Locais dos Fatos	36
4.2.5 Sobre o Ano de 2015 e os Crimes Contra os Turistas	37
4.3 Análise Comparativa entre os Anos de 2014 e 2015	38
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
REFERÊNCIAS	43

INTRODUÇÃO

O turismo é uma atividade que vem ganhando grande projeção devido a sua importância e contribuição para o aquecimento da economia de uma região, além de atender a demanda de satisfazer necessidades humanas como lazer e entretenimento, que são itens buscados como garantia de qualidade de vida.

Em países da Europa e nos Estados Unidos, a pesquisa voltada à violência tem recebido a contribuição de muitos pesquisadores e profissionais de diversas áreas. No Brasil, apesar dos problemas resultantes do alto número de crimes apontados nas estatísticas, a criminalidade contra turistas ainda não possui estudos aprofundados.

A cidade de João Pessoa tornou-se um dos principais roteiros turísticos do país, com divulgação de âmbito internacional, ao mesmo tempo em que houve crescimento da violência que diretamente afeta esse público.

Para que a atividade turística tenha êxito são necessárias a interação e a integração entre seus agentes, pois o funcionamento harmonioso e satisfatório daquele setor depende de fatores que influenciam a sua demanda. Com o intuito de que as ações sejam corretamente direcionadas são necessários estudos que indiquem a melhor tomada de atitude.

O presente trabalho teve o intuito de levantar dados acerca das ocorrências registradas, nos anos de 2014 e 2015, na Delegacia Especializada em Atendimento ao Turista da cidade de João Pessoa, sediada na praia de Tambaú, local mais frequentado da capital pelos visitantes, com o objetivo de fornecer números que possibilitem criar políticas voltadas à segurança pública.

É público e notório a busca do poder público em otimizar todos os recursos disponíveis, humanos e materiais, para a melhor consecução dos serviços prestados à sociedade brasileira. Nesse sentido, a tomada de decisão do gestor de segurança pública, que objetiva o melhor uso dos policiais e viaturas, deve ser pautada de forma a atuar perante o crime. Para tanto, os resultados aqui oferecidos têm o escopo de fornecer subsídios para essas atitudes preventivas e repressivas.

Qual a finalidade de analisar as ocorrências registradas naquela delegacia? Quais as queixas mais prestadas? Quem são as vítimas? De onde vêm? Qual sexo? Qual idade? Qual o grau de instrução? São perguntas que nos propusemos a responder durante a execução do projeto.

Para efeito da pesquisa, os crimes levados em consideração estão capitulados no Título II – Dos Crimes Contra o Patrimônio – do Código Penal Brasileiro, Decreto Lei número 2848,

de 07.12.1940, nos *caputs* dos artigos 155 e 157. Da mesma forma, turista será considerado aquele que não residir na cidade de João Pessoa.

É necessário compreender o fenômeno criminológico a que tal grupo está sujeito para que, a partir daí, possam ser tomadas decisões que melhorem a qualidade e a segurança da principal região turística do Estado, limitando-se este trabalho a obter a quantidade das ocorrências registradas nos anos de 2014 e 2015 e a contabilizar, mês a mês, as notícias dos crimes patrimoniais mais comuns, colhendo, a partir daí, as principais características pessoais das vítimas destes dois crimes.

A análise dos dados foi efetuada com base na observação de cada boletim de ocorrência registrado entre janeiro de 2014 e dezembro de 2015.

Tendo como referencial teórico a obra: a análise criminal e o planejamento operacional (Rio de Janeiro: Rio segurança, 2008), primeiramente, procedemos a estudo bibliográfico visando a conceituar os elementos característicos do uso da informação para fins de segurança pública. Em seguida, abordamos conceitos acerca do turismo, da análise criminal, adentrando na análise dos dados levantados, levantando as características dos turistas, para, finalmente, realizar as considerações finais.

Nossa abordagem estatística foi a descritiva, e, quanto à técnica de pesquisa, documental, porque os documentos pertencem a arquivos públicos e escritos.

Assim, embasamos o projeto com técnicas metodológicas adequadas a sua realização, para que a sua condução se desse de forma certa e seu resultado propiciasse informações úteis a sociedade e ao direcionamento de políticas públicas voltadas ao turismo com segurança pública.

1 A IMPORTÂNCIA DA INFORMAÇÃO

Em estágios históricos anteriores, o desenvolvimento e acúmulo do saber eram gerados unicamente das experiências e observações pessoais, a partir do uso de saberes espontâneos e intuitivos e do respeito aos elementos da tradição e da autoridade. Porém, com o advento do saber filosófico e especulativo começou a consolidação de uma forma de conhecer racionalmente fundamentada.

Com a filosofia grega, inaugurou-se a sistematização do uso da lógica e das ciências matemáticas para abordagem e interpretação das indagações sobre os problemas da condição do homem no convívio em sociedade.

No século XVII, o pensamento científico moderno passou a se consolidar na medida em que a legitimidade dos saberes construídos vinculou-se à observação da realidade (empirismo), colocando tal explicação à prova (experimentação).

Iniciou-se, assim, o raciocínio hipotético-dedutivo (o raciocínio que implica deduzir conclusões de premissas que são hipóteses, em vez de deduzir de fatos que o sujeito tenha realmente verificado) que, associado às ciências matemáticas, utiliza-se da construção de novos instrumentos de medida (tempo, distância, calor, peso etc.) para a apreensão dos fenômenos. Para Laville & Dione (1999, p.23):

a partir de então, o saber não repousa mais somente na especulação, ou seja, no simples exercício do pensamento. Baseia-se igualmente na observação, experimentação e mensuração, fundamentos do método científico em sua forma experimental. Poderia ser dito que o método científico nasce do encontro da especulação com o empirismo.

A informação é considerada como um conjunto de fatos (acontecimentos) e/ou dados a respeito de algo, que constituiriam o ato de informar, entendido como um processo de interação do sujeito com o mundo exterior. De acordo com a teoria da informação, enunciar uma mensagem permite a redução da incerteza sobre uma dada realidade. Nesse sentido, informar significa comunicar os fatos, tornando-os públicos, e privilegiando uma visão dos fatos “coisas”, cujo relato isento propiciaria a percepção da realidade como ela é.

No século XVIII, surgiram as denominadas Ciências Humanas (as ciências humanas referem-se àquelas que têm o próprio ser humano como objeto de estudo), com o objetivo de trazer para as investigações sobre a condição do homem em sociedade, até então objeto restrito às especulações filosóficas, os mesmos preceitos e modelos aplicados nas Ciências da

Natureza (ciências da natureza estudam duas ordens de fenômenos: os físicos e os vitais, ou as coisas e organismos vivos.).

Nesse sentido, o desenvolvimento inicial da área partiu dos preceitos de construção de um saber científico amparado no modelo positivista e que apresenta, conforme Laville & Dione (1999), as seguintes características principais: Empirismo, objetividade, validade, experimentação, leis e previsão.

Temos como elementos de informações ou representações de fatos que servem de base para a formação de uma análise os dados, cujo resultado será influenciado por diversos fatores. O uso mais comum deles está relacionado à estatística. Segundo Miranda (2008, p.14):

a criação da palavra Estatística é atribuída ao pesquisador alemão Gottfried Aschenwall (1719-1772) com o sentido de ciência do Estado, que permitiria aos governantes ter um diagnóstico mais objetivo dos fatos concernentes aos seus domínios. Acreditava-se, então, que as cifras trariam mais credibilidade e legitimidade do que as descrições textuais. Tratou-se, portanto, de uma forma de conhecimento que surge como um dos elementos da teoria da arte de governar, relacionada ao desenvolvimento dos aparelhos administrativos do Estado, nos séculos XVII e XVIII.

O uso da informação estatística possui um caráter estratégico porque permite dar significado a infinidade de dados que inundam a administração pública. A sua importância não está apenas na divulgação da informação, mas na transformação da informação bruta em algo que possa servir para orientar ações futuras. Portanto, é o contexto que vai determinar o sentido dos dados.

Foi no momento de desenvolvimento de um saber científico de cunho positivista que o conhecimento estatístico foi assumido como uma ferramenta para a construção da objetividade na investigação dos fenômenos sociais e na gestão pública em muitos países, visto que para Lima (2005, p.27):

Sua aplicação tradicional remonta aos anos de 5000 a 2000 a.C. e já se apresentava, em civilizações antigas do Egito, da Mesopotâmia e da China, como instrumento para gestão e administração do Estado, com ênfase nos negócios fiscais, militares e policiais.

A partir do século XIX, o uso de registros estatísticos passa a servir a uma série de levantamentos e pesquisas sobre os mais diferenciados assuntos.

A difusão do uso da estatística surge como representação de um período em que a possibilidade de quantificação e controle da realidade constituía-se em pensamento reinante entre analistas sociais e dirigentes.

Se no período inicial predominava a visão positivista, o desenvolvimento posterior das reflexões e parâmetros metodológicos a serem seguidos pelas ciências da sociedade

demonstraram que o real não se configura como um ente dado e pronto à percepção a partir do emprego dos instrumentos adequados de quantificação.

No próprio processo de consolidação de informações e dados para aferição de uma dada realidade, Lima (2005, p.27) defende que:

[...] mais do que isentos, os números e as formas como eles estão organizados respondem às dinâmicas das disputas de poder em torno das regras sobre como e quem governa: eles são instrumentos de construção de discursos de verdade, que almejam a objetividade e a legitimidade enquanto pressupostos; são resultado de múltiplos processos sociais de contagem, medição e interpretação de fatos e, portanto, dependem da circulação do poder para se reproduzirem

1.1 Desafios dos Sistemas de Informação

Os sistemas de informações, definidos por Laudon & Laudon (1999) como um “conjunto de componentes inter-relacionados trabalhando juntos para coletar, recuperar, processar, armazenar e distribuir informação com a finalidade de facilitar o planejamento, o controle, a coordenação, a análise, o processo decisório em empresas e outras organizações” contêm informações sobre lugares, pessoas e assuntos de interesse no ambiente ao redor da organização e dentro da própria organização. Esses sistemas transformam a informação no sentido de facilitar a análise e visualização de assuntos complexos e a tomada de decisão, e o fazem através de um ciclo de três atividades básicas: entrada, processamento e saída, em que Pinheiro (2001) caracteriza essas três atividades da seguinte forma:

Entrada (ou input): envolve a coleta ou captação de fontes de dados brutos de dentro de uma organização ou de seu ambiente externo.

Processamento: conversão dessa entrada bruta em uma forma mais útil e apropriada. O processamento pode envolver cálculos, comparações e tomadas de ações alternativas, assim como o armazenamento de dados para uso futuro.

Saída (ou output): envolve a transferência da informação processada às pessoas ou atividades que a utilizarão. Os sistemas de informação também armazenam informação sob várias formas, como documentos, relatórios e dados de transações. Em alguns casos, a saída de um sistema pode se transformar em entrada de outro sistema.

A maioria dos países, principalmente na Europa, desenvolve atualmente sistemas de informação utilizando registros de ocorrências policiais e de atividade judicial, bem como gera dados a partir de questionários.

As áreas de informação consolidam-se tanto como usuárias quanto como produtoras de dados estatísticos, mas, sobretudo, há o reconhecimento político da utilidade dos dados.

Segundo Beato (2000), o Estado francês foi pioneiro na coleta regular de dados das cortes criminais como instrumento de auxílio à administração pública quinze anos após a

deflagração da revolução francesa. Desde, então, diversos países passaram a desenvolver formas de monitoramento de dados deste tipo e a promover o seu aprimoramento.

O uso recente de tecnologias de informática utilizada para os procedimentos de sistematização dos dados tem diminuído as ressalvas em relação à confiabilidade e validade da fonte primária das informações.

Neste contexto, torna-se crucial aos analistas e formuladores de políticas o desenvolvimento e a aplicação de formas adequadas de mensurar fenômenos de criminalidade e violência.

Os fatores que dificultam a construção dos sistemas de informação criminal no Brasil, para Beato (2000) são:

1. Métodos, abordagens estatísticas, indicadores, conceitos e modelos são resultado de determinações de natureza social para a sua elaboração. Uma realidade social passível de quantificação está sempre submetida a uma série de determinantes inibidores da validação metodológica e da objetividade. No caso dos indicadores criminológicos, ignora-se o processo político de construção das categorias penais.
2. A tradição sociológica empregada na problematização de pesquisas criminais e dos levantamentos estatísticos oficiais levou a uma postura em que a crítica aos dados precede qualquer utilização deles.
3. De uma perspectiva organizacional, obstáculo importante surge em virtude de descolamento entre as atividades práticas das organizações e os sistemas de informações. Como não vêem utilidade nenhuma na produção de estatísticas e indicadores, os operadores das organizações do sistema de justiça criminal tendem a negligenciar a produção dessas informações.
4. Por fim, verifica-se também a falta de departamentos de estatística e coleta de dados, escassez de tecnologia adequada e de profissionais devidamente capacitados em algumas Secretarias de Segurança brasileiras.

As inúmeras deficiências nas bases de informações sobre criminalidade e violência, no país, comprometem seriamente os estudos realizados, e as políticas, programas e projetos de segurança desenhados com base neste conhecimento, sendo realizadas sem instrumentos e com orientação puramente impressionista. Como consequência, temos uma situação de incremento acentuado das taxas de crimes, do aumento do medo e da percepção de risco das populações nos grandes centros urbanos. O ceticismo e descrença diante da aparente impossibilidade de se obter resultados estão naturalizando os fenômenos criminológicos e violentos, como se estivéssemos inevitavelmente destinados a conviver com o medo e a insegurança. Podemos dizer, sem dúvida nenhuma, que dentre as diversas causas de crime hoje, destaca-se a nossa ignorância sobre a matéria.

No que diz respeito ao impacto específico de políticas e programas sociais, esta situação é ainda mais obscura, pois a necessidade de tais projetos é tão urgente que, quaisquer que sejam os resultados alcançados, independente das implicações para o problema da

delinquência, considera-se como bem-sucedido. Não há uma avaliação dos custos destes programas frente aos resultados alcançados, ou tampouco da efetividade deles. Qual o impacto efetivo deles nas taxas de violência e criminalidade? Que aspectos funcionaram melhor? Qual o lapso de tempo necessário para que se produzam efeitos? Que tipos de combinações são necessários para a produção de resultados promissores? Como evitar gastos desnecessários com abordagens que na realidade são inúteis, embora bem-intencionadas? A análise dessas questões é cada vez mais necessária, dada a frequente escassez de recursos que nossos governos nos mais diversos níveis tendem a enfrentar, e o natural interesse em identificar e reorientar políticas de prevenção de crime a partir de decisões baseadas em modelos de custo e benefício.

Desta forma, temos como consequências imediatas e indiretas do atraso na construção de sistemas de informação criminal no Brasil, segundo Beato (2000):

O aumento acentuado das taxas de criminalidade. Incremento da percepção de risco das populações nos centros urbanos e naturalização dos fenômenos da violência e criminalidade como elementos inevitáveis do convívio social. Não se torna possível a avaliação de impactos e custos de ações e projetos dos setores públicos neste setor, implicando na percepção de que qualquer iniciativa que vise o decréscimo dos níveis de criminalidade é percebida de maneira positiva, independentemente dos resultados que possam ser apresentados.

Acerca do campo da formulação de políticas públicas voltadas à prevenção da criminalidade, a construção dos indicadores sociais específicos e de sistemas de informações criminais pode atender as seguintes finalidades, conforme entendimento do sociólogo Kahn (2005):

O de aperfeiçoar a eficiência dos órgãos de justiça criminal através da partilha e troca de informações entre eles, trazendo como benefícios a velocidade, acuidade e redução dos custos administrativos do sistema;
Providenciar informação sobre o histórico criminal de suspeitos para a polícia, Ministério Público e Justiça, e deduzir informações sobre eventuais parceiros nos crimes;
Providenciar estatísticas com finalidades operacionais e administrativas;
Eliminar trabalho redundante e aumentar a qualidade da informação;
Possibilitar a emissão de certificados de bons antecedentes, licenças e permissões: compra de armas, concursos públicos, Empregos;
Manter um acervo de dados históricos para propósitos de pesquisa;
Construção e manutenção de um banco que disponibilize dados para planejamento e alocação de recursos do sistema de justiça criminal, que armazene informações sobre pessoas desaparecidas, veículos e bens roubados, e que concentre informações de interesse para outros órgãos públicos, para a polícia comunitária, empresas de segurança e seguradoras, para a mídia e para o público em geral.

2 TURISMO E SEGURANÇA PÚBLICA

No cenário contemporâneo de um mundo globalizado, a temática do turismo ganha papel de relevância para a economia e para o desenvolvimento, especialmente o territorial, onde o poder público e a iniciativa privada passaram a ver o turismo como uma poderosa ferramenta para impulsionar o desenvolvimento local.

Como uma das atividades que mais geram emprego, o turismo se destaca no panorama mundial com grandes possibilidades de satisfazer as necessidades humanas de lazer e entretenimento. Contudo, uma destinação turística necessita de elementos que atraiam os visitantes, como por exemplo, uma rede estruturada de hotéis, resorts, teatros, casas de espetáculos, parques, segurança e outros atrativos, pois, os turistas são motivados pelo desejo de experimentar fenômenos que sejam diferentes daqueles disponíveis em seu ambiente doméstico.

A atividade turística é sensível a qualquer problema de ordem econômica, social ou de ordem natural, pois a sua demanda, conforme Sancho (2001) “está intimamente relacionada ao processo de tomada de decisões que as pessoas realizam constantemente no processo de planejamento de suas atividades de lazer e, portanto, sua escolha depende de numerosos fatores”. Assim, qualquer rumor de instabilidade, seja econômico ou social – principalmente de insegurança, prejudica o seu desempenho.

O turismo traz consigo aspectos que inevitavelmente alteram o meio ambiente local, e, principalmente, o meio social, cultural e econômico. Por ser complexo, precisa estar organizado e orientado tendo em vista a criação de emprego, renda e relações sociais.

Neste contexto, a segurança pública deve demonstrar ao turista que o local está preparado para recebê-lo (aconchego, tranquilidade e paz), pois o deslocamento das pessoas com “o propósito recreativo ou por outras necessidades e razões demandam a prestação de alguns serviços básicos” (BENI, 2001, p. 37), como: serviços de apoio à comunidade (água, energia e outros), sistema de acesso e transporte para atendimento de fluxo, sistema de comunicação, sistema de segurança e equipamentos sociais.

Igualmente, a atividade turística e os investimentos em outros bens e serviços que atendem aquela demanda, tendem a diminuir quando a insegurança passa a fazer parte do destino. Assim, a participação da polícia de acordo com a visão dos responsáveis pelos órgãos de turismo, que já possuem as diretrizes para o desenvolvimento, contribui para o aumento do fluxo turístico e, conseqüentemente, da economia.

O Código Mundial de Ética para o Turismo, elaborado pela Organização Mundial de Turismo, é uma referência para o desenvolvimento do turismo sustentável, além de garantir a minimização dos impactos negativos do turismo sob o patrimônio cultural e as sociedades.

Este tratado busca promover uma colaboração entre os agentes públicos e privados ligados à atividade turística, postulando que o ordenamento turístico deve assegurar uma estrutura de segurança que venha acolher o visitante, protegendo-o das possíveis situações de violência e criminalidade.

A violência custa caro, tanto para o país como individualmente, porque “segurança” é um bem desejado por todos, mas cada vez mais escasso. A preocupação com a segurança afeta as decisões de moradores e visitantes dos grandes centros urbanos. Em função da violência as pessoas reordenam parte da vida e de seus negócios (TEIXEIRA, 1998).

Da mesma forma reage o turista diante da insegurança, pois quando um destino turístico começa a incorporar vulnerabilidades, ele antevê o risco e começa a mudar a sua rota. Qualquer sinal de instabilidade pode resultar na rejeição de um determinado destino.

A segurança constitui elemento indissociável da rede de ofertas de serviços relacionados ao atendimento ao turista, uma vez que ele procura qualidade dos serviços oferecidos.

Informação e tomada de decisão não podem ser dissociados da dinâmica sistêmica da atividade turística. De forma mais objetiva, é possível exemplificar com o mercado de viagens que lida com incalculáveis bancos de dados, ou ainda, com as informações na área pública de diversas fontes usadas para fins turísticos, ou, até mesmo com a produção de informações de destinos que compõem guias de viagens, entre outros. Por isso, a importância em refletir e problematizar a informação em turismo.

A relação mútua entre o que as pessoas desejam de um destino e o que este pode oferecer caracteriza os conceitos de oferta e demanda aplicados ao turismo que irão condicionar o desenvolvimento turístico de uma localidade. De nada adianta ofertar um destino bem estruturado, com atrativos diferenciados, acesso razoável e serviços de qualidade, se não houver turistas para demandá-lo. O contrário também é verdadeiro. Se turistas prontos para o consumo não encontrarem um destino minimamente estruturado (com atrativos diferenciados, acesso, gente acolhedora, locais para se hospedar e se alimentar), irão deixá-lo sem retornar ou indicar a outros. Assim, para a gestão de destinos turísticos existe a necessidade de informações estruturadas para o seu planejamento, desde o inventário de seus atrativos até as condições econômicas da região na qual está inserido; as informações são essenciais para saber qual turista buscar ou que área de negócios incentivar naquele destino.

Já para o turista, a pesquisa de informações é essencial para a decisão e realização de uma viagem, seja junto a uma agência de viagens ou informalmente, em consultas a amigos, sites ou redes sociais.

2.1 Turismo e Crime

A integração do turismo numa abordagem multidisciplinar veio favorecer o questionamento sobre um conjunto de preposições que sustentam a ideia de que, mais do que um fenômeno socioeconômico, este representa uma forma de pensar o espaço físico, social, cultural, político e psicológico, resultante da interação entre o turista e o ambiente que visita.

Tendo em conta que o turismo corresponde ao conjunto de atividades realizadas pelos turistas em locais situados fora do seu ambiente de residência habitual, com fins de lazer, negócios ou outros motivos, é necessário considerar diferentes aspectos que podem, direta ou indiretamente, influenciar a experiência turística. Neste sentido, o crime constitui uma das preocupações centrais no que toca à segurança nos destinos turísticos, não exclusivamente ao crime que é cometido contra o turista, mas, de uma forma mais ampla, o crime em geral, uma vez que este pode afetar o processo de tomada de decisão e a procura turística (DOMINGUES, 1990).

Há uma tendência do turista em reduzir a sua consciência de segurança enquanto está de férias, ou entrar em comportamentos de risco e/ou frequentar ambientes estranhos (VAN TRAN E BRIDGES, 2009, p.52). De fato, o turista quer descansar e aproveitar o tempo de lazer. Nesse sentido, a segurança torna-se um assunto secundário, em grande parte provocado pelo sentimento de que as férias estão associadas à tranquilidade e à descontinuidade dos acontecimentos negativos do quotidiano.

Para entender a relação entre crime e turismo é necessário perceber que a leitura desta ultrapassa o mero sentido de oportunidade. Quer isto dizer que os fatores explicativos (causas e consequências) desta relação estão, de uma forma mais profunda, cimentados em quadros ideológicos.

2.2 Relação entre Turismo e Crime

No que toca à relação entre turismo e crime existem dois pontos de vista aceites. Um estabelecendo relação direta entre o aumento do número de crimes e o aumento do de turistas no destino; outro considerando que o aumento de crimes pode estar diretamente ligado à tipologia do turista, uma vez que esta é importante na categorização da experiência turística e

nos aspectos relativos à segurança (GOULD e MUSTARD, 2002, p.45). Neste caso, o turismo de massas pode ser o exemplo mais evidente desse fato. Há, ainda, outros fatores importantes na vitimização dos turistas, tais como: “as características étnicas, a escolha do tipo de alojamento, a idade, viajar só ou acompanhado, o género, a nacionalidade, entre outros (ALBUQUERQUE & MCELROY, 1999, p.968). Convém, ainda, referir que, quando comparada a relação entre crime turístico e sazonalidade, concluiu-se que crimes como roubos, furtos, raptos e homicídios, aumentam em períodos denominados de “época alta” comparativamente a outros períodos do ano.

Para Glensor e Peak (2004), o crescimento do turismo tem conduzido, na generalidade dos destinos, a um aumento significativo de incidentes de segurança, traduzidos na maior oportunidade de crimes, sobretudo económicos (roubos, fraudes), de ofensa corporal e sexual, entre outros, devidos, principalmente, a seis grandes fatores:

- 1.O turista ser alvo preferencial pelo facto de, na generalidade, se fazer acompanhar de mais dinheiro ou outro tipo de valores e transportá-los visivelmente em público e de forma descontraída;
2. O turista encontra-se mais vulnerável num espaço físico e social que não é o seu, com atitudes que o denunciam enquanto turista (ter um carro alugado, usar permanentemente a máquina fotográfica, consultar mapas, entre outros);
- 3.A probabilidade de um turista reportar o crime na polícia local é mais reduzida comparativamente a um residente;
- 4.O turista, na generalidade, ignora as precauções normais de segurança;
- 5.O turista tem dificuldade em identificar os assaltantes ou agressores;
- 6.O turista raramente regressa para testemunhar em caso de julgamento.

Segundo Tarlow e Muehsam (1996), há duas categorias de crime que afetam diretamente os turistas, a saber: “1) Crimes planeados, como, por exemplo, o terrorismo; 2) Crimes de oportunidade, por vezes com recurso à violência, contra uma vítima desconhecida e em que o agressor tem alguma forma de gratificação, económica, psicológica ou sexual”.

3 ANÁLISE CRIMINAL

Segundo Miranda (2008, p.10), a análise criminal é entendida como:

um conjunto de processos sistemáticos direcionados para o provimento de informação oportuna e pertinente sobre os padrões do crime e suas correlações de tendências, de modo a apoiar as áreas operacional e administrativa no planejamento e distribuição de recursos para prevenção e supressão de atividades criminais.

Contudo, este instrumento parece ainda não integrar o cotidiano das organizações encarregadas da promoção da segurança pública na realidade brasileira.

Para realizar uma análise, um monitoramento ou uma avaliação é preciso conhecer as fontes de dados. Na área da violência e criminalidade, destacamos três fontes de dados: as registradas pela Polícia Civil, as coletadas pelo Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde e as pesquisas de vitimização.

Quando os dados estão coletados, a principal tarefa a ser realizada é a análise dos resultados. Neste sentido, se torna necessário transformar os dados brutos num conjunto de números organizados, que possam ser usados para demonstrar o comportamento do fenômeno estudado. Assim, conforme Miranda (2008, p.50), as estatísticas podem ser:

Descritivas: possibilita a apresentação de dados quantitativos de forma manejável, viabilizando a descrição das variáveis, através de tabelas e gráficos.

Estudo Temporal: tem como objetivo verificar a existência de tendências, sazonalidade (ciclos), além da identificação de padrões do fenômeno no tempo (horas, dias, meses, anos). Nos estudos de segurança pública deve-se sempre lembrar que ao se comparar os dados do verão com os do outono anterior, provavelmente, será encontrado um crescimento, devido ao fato de que o verão tende a ser mais violento. Mas na comparação dos dados de um verão com os do verão anterior (em vez de com os meses anteriores) a influência do próprio verão estará controlada.

Estudo Espacial: descreve e visualiza distribuições espaciais, descobre padrões de associação espaciais e identifica observações atípicas. Pode avaliar a variação geográfica na ocorrência de um fenômeno, visando identificar diferenciais de risco e orientar a alocação de recursos.

Estudo Espaço-Temporal: analisa o fenômeno a partir das duas metodologias acima. Pode, por exemplo, acompanhar a incidência de algum tipo de crime por bairro variando a cada hora de um dia, percebendo qual o local e o horário de maior incidência daquele crime.

Os profissionais que atuam no sistema de segurança pública, tradicionalmente, trabalham apenas com dados relativos aos crimes que estão sob sua responsabilidade direta. Embora, não haja nada de errado nisso, essa postura não permite perceber a regularidade com que determinados delitos ocorrem, o que dificulta o trabalho de planejamento.

A padronização da informação faz parte de um esforço de estruturação e organização das instituições policiais, como forma de centralizar o acesso aos dados na administração central e com o objetivo de reduzir o arbítrio policial. Trata-se de buscar formas de controle institucionais, que assegurem a qualidade e a padronização da informação e do trabalho policial.

3.1 Etapas e Vertentes da Análise Criminal

Segundo Magalhães (2007), o trabalho de produção da análise criminal pode ser dividida em três vertentes:

Análise criminal estratégica (ACE): Trata-se da produção de conhecimento voltado ao estudo do fenômeno e suas influências no longo prazo. Seu principal objetivo é trabalhar na identificação das tendências da criminalidade. Por exemplo, se o analista identifica que o fenômeno criminal apresenta uma tendência ascendente, essa informação será utilizada para formular e determinar prioridades das ações dos operadores do sistema de segurança pública. Os principais focos são:

Formulação de políticas públicas;

Produção de conhecimento para redução da criminalidade; - Planejamento e desenvolvimento de soluções;

Interação com outras secretarias na construção de ações de segurança pública;

- Direcionamento de investimentos;

Formulação do plano orçamentário;

Controle e acompanhamento de ações e projetos; e

Formulação de indicadores de desempenho.

Análise criminal tática (ACT): Trata da atividade de produção do conhecimento voltada para o estudo dos fenômenos e suas influências no médio prazo. Essa vertente estuda o fenômeno criminal visando fornecer subsídios para os operadores de segurança pública que atuam diretamente “nas ruas”. Nesse sentido, o conhecimento é utilizado pelas polícias ostensivas e investigativas. Dentre seus principais focos estão a:

Produção de conhecimento para orientar as atividades de policiamento ostensivo nas atividades preventivas e repressivas (Exemplo: Identificação de pontos quentes, correlacionando dia e horários críticos); e

Produção de conhecimento para subsidiar a polícia investigativa nas soluções das ocorrências criminais, principalmente na busca da autoria e materialidade dos delitos.

Análise criminal administrativa (ACA) – Trata da atividade de produção do conhecimento voltada para o público alvo, ou seja, sua atividade assemelha a de um editor chefe que seleciona os assuntos que serão divulgados para cada cliente. Dentre seus principais focos estão:

a) Fornecimento de informações sumarizadas para seus diversos públicos – cidadãos, gestores públicos, instituições públicas, organismos internacionais, organizações não-governamentais, etc.;

b) Elaboração de estatísticas descritiva;

c) Elaboração de informações gerais sobre tendências criminais; - Comparações com períodos similares passados; e

d) Comparações com outras cidades similares.

4 ANÁLISES DOS DADOS

O presente trabalho tem como base os registros policiais realizados na Delegacia do Turista de João Pessoa, localizada no bairro de Tambaú, com ênfase nos roubos e furtos noticiados por turistas, entre os anos de 2014 e 2015. A unidade policial está situada no Centro Turístico de Tambaú, próximo à rede hoteleira e gastronômica da cidade, além de alguns pontos turísticos conhecidos.

As ocorrências foram divididas em três grupos:

1. Extravios = englobam todas as noticiando extravios de documentos, cartões e objetos considerados importantes para o noticiante;
2. Diversos = incluem os registros de várias situações, como acidentes de trânsito sem vítimas, más transações comerciais, fatos envolvendo hóspedes e hotéis e outros crimes não enquadrados nos *caputs* dos crimes de roubos e furtos, como estelionato, apropriação indébita, etc.
3. Roubos e Furtos = reúnem os fatos tipificados nos crimes previstos na enunciação dos artigos 157 e 155 do Código Penal Brasileiro, como sendo:

“Furto

Art. 155 - Subtrair, para si ou para outrem, coisa alheia móvel:

Pena - reclusão, de um a quatro anos, e multa.

Roubo

Art. 157 - Subtrair coisa móvel alheia, para si ou para outrem, mediante grave ameaça ou violência a pessoa, ou depois de havê-la, por qualquer meio, reduzido à impossibilidade de resistência:

Pena - reclusão, de quatro a dez anos, e multa”.

Durante a análise dos dados verificamos que a sua grande maioria tratava de ocorrências informando o extravio de documentos. Tal fato se deveu a duas situações: de que para embarcar nos aviões era exigido um documento oficial com foto ou um boletim de ocorrência que justifique a sua não apresentação, bem como, a exigência, por parte dos órgãos públicos, de uma notificação policial para a retirada da segunda via do documento extraviado.

Diante desta constatação, decidimos ter como objetivo específico a análise das ocorrências policiais de roubos e furtos registradas por turistas, estes considerados como não residentes em João Pessoa, com o intuito de traçar um perfil das vítimas, elaborando, através da abordagem estatística descritiva, tabelas contendo médias de idade, grau de instrução, região de origem e os bairros da capital onde mais se deram os crimes referidos, ressaltando que o dado outros referem-se aos demais bairros e às outras cidades brasileiras, pouco citadas, e o dado exterior à residência em terras estrangeiras.

Jannuzzi (2005, p. 137) descreve uma série de propriedades, as quais utilizamos em nosso estudo, que foram consideradas e pudéssemos ter feito as escolhas mais adequadas nos dados trabalhados, independentemente da área temática ou do objetivo para o qual possam ser direcionados, destacando-se a:

Relevância: a primeira qualidade a ser priorizada em um sistema de avaliação e formulação de políticas públicas é a relevância dos indicadores escolhidos para a agenda político-social. Considerando-se o caráter emergencial do diagnóstico acerca da incidência criminal no país, poder-se-ia tomar como relevante, por exemplo, o acompanhamento sistemático das taxas de homicídio e de delitos como assalto e furto nos estados;

Validade: outro critério fundamental na escolha dos indicadores é a validade das informações coletadas, visto que é necessário dispor-se de medidas mais próximas o possível da realidade que se pretende diagnosticar. Nesse sentido, é mais válido coletar-se informações sobre taxas de homicídio que saber o número de policiais por habitante, caso a finalidade seja a de acompanhar o crescimento ou decréscimo da violência;

Confiabilidade: a confiabilidade da medida é outra propriedade importante para legitimar o uso do indicador. Na avaliação do nível de violência em uma comunidade, por exemplo, indicadores baseados nos registros de ocorrência policiais ou mesmo de mortalidade por causas violentas tendem a ser menos confiáveis – e menos válidos – que aqueles passíveis de serem obtidos a partir de pesquisas de vitimização, em que se questionam os indivíduos acerca de agravos sofridos em seu meio em determinado período. Naturalmente, mesmo nessas pesquisas, as pessoas podem sentir-se constrangidas a revelar situações de violência pessoal sofrida, por exemplo, no contexto doméstico, no assédio sexual ou na discriminação por raça.

4.1 Dados Coletados de 2014

4.1.1 Dados Gerais

Com a coleta dos dados, ou seja, levantamento dos boletins de ocorrência registrados no ano de 2014, obtivemos 640 notificações policiais, assim distribuídas por mês, informando que nas tabelas os números substituem os meses respectivos:

Tabela 1 – Ocorrências 2014

Mês	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	
Sequência	1 a 98	99 a 164	165 a 212	213 a 266	267 a 324	325 a 357	358 a 406	407 a 451	452 a 488	489 a 534	535 a 578	579 a 640	640

Fonte: Boletins de ocorrências registrados na DEATUR – PB

No tocante aos grupos, tivemos a seguinte situação:

Tabela 2 – Ocorrências 2014 por grupo

Mês	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	
Extravios	43	30	25	28	16	12	27	21	13	19	12	21	267
Diversos	23	16	14	11	29	13	16	15	14	14	16	23	204
Roubos + Furtos	32	20	9	15	13	8	6	9	10	13	16	18	169
Total	98	66	48	54	58	33	49	45	37	46	44	62	640

Fonte: Boletins de ocorrências registrados na DEATUR – PB

Relativos aos crimes de roubos e furtos do ano em análise, encontramos na tabela abaixo a quantidade mensal dos dois crimes somados, bem como o percentual em relação ao total de ocorrências de cada mês:

Tabela 3 – Roubos e Furtos em 2014 e percentual em relação ao total de registros do mês

Mês	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	
Quantidade	32	20	9	15	13	8	6	9	10	13	16	18	169
Percentual de roubos e furtos em relação ao total do mês	0,33	0,3	0,19	0,28	0,22	0,24	0,12	0,2	0,27	0,28	0,36	0,29	0,26

Fonte: Boletins de ocorrências registrados na DEATUR – PB

Foi dividido, então, o quantitativo de cada crime por mês, conforme segue, totalizando 66 roubos:

Tabela 4 – Quantidade de roubos por mês em 2014

Mês	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	
Quantidade	5	5	6	3	2	4	3	4	8	7	9	10	66

Fonte: Boletins de ocorrências registrados na DEATUR – PB

Houve, em 2014, o registro de 103 furtos, como visualizamos abaixo:

Tabela 5 – Quantidade de furtos por mês em 2014

Mês	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	
Quantidade	27	15	3	12	11	4	3	5	2	6	7	8	103

Fonte: Boletins de ocorrências registrados na DEATUR – PB

4.1.2 Dados Relativos à Roubos e Furtos Noticiados por Turistas

Após o levantamento e análise dos dados gerais, com quantitativo e percentuais de ocorrências de extravios, diversos e roubos e furtos, analisamos, em seguida, apenas os últimos, e agora, especificamente, adentramos nos crimes patrimoniais noticiados por turistas.

Verificamos que 91 do total de 169, ou seja, 54%, dos crimes de roubos e furtos registrados naquela delegacia, tiveram como vítimas turistas.

As tabelas abaixo enumeram as ocorrências noticiadas por tipo, bem como, o percentual em relação ao quantitativo do crime registrado por mês na unidade policial:

Tabela 6 – Quantidade de roubos a turistas por mês em 2014

Mês	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	
Quantidade	5	2	2	1	2	1	3	1	6	4	2	5	34
Percentual em relação ao total do mês/ano	1	0,4	0,33	0,33	1	0,25	1	0,25	0,75	0,57	0,22	0,5	0,52

Fonte: Boletins de ocorrências registrados na DEATUR – PB

Tabela 7 – Quantidade de furtos a turistas por mês em 2014

Mês	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	
Quantidade	20	8		5	4	2	2	2	1	4	3	6	57
Percentual em relação ao total do mês/ano	0,74	0,53		0,42	0,36	0,5	0,67	0,4	0,5	0,67	0,43	0,75	0,55

Fonte: Boletins de ocorrências registrados na DEATUR – PB

Foram notificados 34 roubos e 57 furtos à turistas no ano de 2014.

4.1.3 Turistas Vítimas de Roubos e Furtos por Sexo

Aprofundando as análises, separaram-se as vítimas de roubos e furtos por sexo. Para o crime de roubo, os resultados foram 14 do sexo feminino e 20 do masculino.

Tabela 8 – Roubos a turistas do sexo feminino em 2014

Mês	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	
Quantidade	4	1			2				4	3			14
Percentual em relação ao total do ano													0,41

Fonte: Boletins de ocorrências registrados na DEATUR – PB

Tabela 9 – Roubos a turistas do sexo masculino em 2014

Mês	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	
Quantidade	1	1	2	1		1	3	1	2	1	2	5	20
Percentual em relação ao total do ano													0,59

Fonte: Boletins de ocorrências registrados na DEATUR – PB

Em relação aos crimes de furtos, 20 foram noticiados pelo sexo feminino e 37 do masculino:

Tabela 10 – Furtos a turistas do sexo feminino em 2014

Mês	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	
Quantidade	8	1			1	1	1	1		1	2	4	20
Percentual em relação ao total do ano													0,35

Fonte: Boletins de ocorrências registrados na DEATUR – PB

Tabela 11 – Furtos a turistas do sexo masculino em 2014

Mês	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	
Quantidade	12	7		5	3	1	1	1	1	3	1	2	37
Percentual em relação ao total do ano													0,65

Fonte: Boletins de ocorrências registrados na DEATUR – PB

4.1.4. Traçando o Perfil do Turista Vítima em 2014

Com o intuito de melhor saber acerca do turista que foi vítima dos crimes elencados, colhemos as informações delineadas a seguir, objetivando fornecer dados que auxiliem no fomento de decisões administrativas relativas à área de segurança pública.

4.1.4.1. Quanto à Média de Idades:

1. Vítimas de roubos do sexo feminino: 39,8 anos;
2. Vítimas de roubos do sexo masculino: 38,4 anos;
3. Vítimas de furtos do sexo feminino: 37,3 anos;
4. Vítimas de furtos do sexo masculino: 41,8 anos;

4.1.4.2. Quanto à Escolaridade:

Tabela 12 - Vítimas de roubos do sexo feminino

Superior completo	5	36%
Superior incompleto	4	28%
Médio completo	3	21%
Médio incompleto	1	7%
Fundamental completo		
Fundamental incompleto	1	7%
Não informado		
	14	100%

Fonte: Boletins de ocorrências registrados na DEATUR – PB

Tabela 13 - Vítimas de roubos do sexo masculino

Superior completo	11	55%
Superior incompleto	1	5%
Médio completo	7	35%
Médio incompleto	1	5%
Fundamental		

completo		
Fundamental incompleto		
Não informado		
	20	100%

Fonte: Boletins de ocorrências registrados na DEATUR – PB

Visualizamos que entre as vítimas de roubo do sexo feminino 36% informaram ter nível superior, enquanto no sexo masculino este percentual atingiu 55%.

Tabela 14 - Vítimas de furtos do sexo feminino

Superior completo	12	60%
Superior incompleto	3	15%
Médio completo	3	15%
Médio incompleto	1	5%
Fundamental completo		
Fundamental incompleto		
Não informado	1	5%
	20	100%

Fonte: Boletins de ocorrências registrados na DEATUR – PB

Tabela 15 - Vítimas de furtos do sexo masculino

Superior completo	27	73%
Superior incompleto	3	8%
Médio completo	6	16%
Médio incompleto		
Fundamental completo	1	3%
Fundamental incompleto		
Não informado		
	37	100%

Fonte: Boletins de ocorrências registrados na DEATUR – PB

Nas vítimas de furto, 60% das do sexo feminino indicaram ter nível superior, as do masculino 70%.

4.1.4.3. Quanto à Região de Origem:

Tabela 16 - Vítimas de roubos do sexo feminino

Sudeste	6	43%
Centro Oeste	2	14%
Sul	4	29%
Norte		
Nordeste	1	7%

Exterior	1	7%
	14	100%

Fonte: Boletins de ocorrências registrados na DEATUR – PB

Tabela 17 - Vítimas de roubos do sexo masculino

Sudeste	5	25%
Centro Oeste	4	20%
Sul	1	5%
Norte		
Nordeste	7	35%
Exterior	3	15%
	20	100%

Fonte: Boletins de ocorrências registrados na DEATUR – PB

As regiões de maiores procedências das vítimas de roubo foram sudeste, para o feminino, e nordeste para o masculino.

Tabela 18 - Vítimas de furtos do sexo feminino

Sudeste	5	25%
Centro Oeste	5	25%
Sul	2	10%
Norte	2	10%
Nordeste	6	30%
Exterior		
	20	100%

Fonte: Boletins de ocorrências registrados na DEATUR – PB

Tabela 19 - Vítimas de furtos do sexo masculino

Sudeste	11	30%
Centro Oeste	9	24%
Sul	1	3%
Norte	1	3%
Nordeste	13	35%
Exterior	2	5%
	37	100%

Fonte: Boletins de ocorrências registrados na DEATUR – PB

Para ambos os sexos, as vítimas de furtos procederam em maior percentual da região nordeste.

4.1.4.4. Quanto aos Locais dos Fatos:

Tabela 20 – Vítimas de roubos do sexo feminino

Cabo Branco	1	7%
Centro	3	22%
Manaíra	4	29%
Tambaú		
Tambauzinho	3	21%

Outros locais	3	21%
	14	100%

Fonte: Boletins de ocorrências registrados na DEATUR – PB

Tabela 21 - Vítimas de roubos do sexo masculino

Cabo Branco	3	15%
Centro	1	5%
Manaíra	9	45%
Tambaú		
Tambauzinho	7	35%
Outros locais		
	20	100%

Fonte: Boletins de ocorrências registrados na DEATUR – PB

O bairro com maior percentual de ocorrências de roubos, para ambos os sexos, foi o Manaíra.

Tabela 22 - Vítimas de furtos do sexo feminino

Cabo Branco	4	20%
Centro	2	10%
Manaíra	1	5%
Tambaú	7	35%
Tambauzinho		
Outros locais	6	30%
	20	100%

Fonte: Boletins de ocorrências registrados na DEATUR – PB

Tabela 23 - Vítimas de furtos do sexo masculino

Cabo Branco	3	8%
Centro	1	3%
Manaíra	2	5%
Tambaú	20	54%
Tambauzinho	1	3%
Outros locais	10	27%
	37	100%

Fonte: Boletins de ocorrências registrados na DEATUR – PB

O bairro com mais registro de furtos noticiados por turistas foi Tambaú.

4.1.5 Sobre o ano de 2014 e os Crimes Contra Turistas

De posse de todas as informações expostas anteriormente, pode ser concluído que:

1. 640 boletins foram registrados;
2. 169 notificações de roubos e furtos; sendo 66 de roubos e 103 de furtos;
3. 91 roubos e furtos foram noticiados por turistas; dos quais 34 se tratavam de roubos e 57 de furtos;
4. Houve 14 roubos contra turistas do sexo feminino e 20 do sexo masculino;
5. Ocorreram 20 furtos contra turistas do sexo feminino e 37 do sexo masculino;
6. A maior média de idade se deu para as vítimas de furto do sexo masculino, com 41,8 anos;
7. No tocante à escolaridade, tanto para roubos como furtos, o sexo masculino apresentou maior percentual de nível superior, com 55% e 73%, respectivamente;
8. A região de maior procedência das vítimas do sexo feminino foi o sudeste; Para as do sexo masculino, o nordeste;
9. O bairro com maior registro de roubos foi Manaíra; De furtos, Tambaú.
10. O mês que mais registrou boletins foi janeiro= 98;
11. O mês com mais boletins de roubos e furtos foi janeiro=32;
12. O mês com mais boletins de roubos foi dezembro=10;
13. O mês com mais boletins de furtos foi janeiro=27;
14. O mês com mais boletins de roubos contra turistas foi setembro=6;
15. Os meses com mais boletins de roubos contra turistas do sexo feminino foram janeiro e setembro=4 cada;
16. O mês com mais boletins de roubos contra turistas do sexo masculino foi dezembro=5;
17. O mês com mais boletins de furtos contra turistas foi janeiro=20;
18. O mês com mais boletins de furtos contra turistas do sexo feminino foi janeiro=8;

19. O mês com mais boletins de furtos contra turistas do sexo masculino foi janeiro=12;

4.2 Dados Coletados de 2015

4.2.1 Dados Gerais

Com a coleta dos dados, ou seja, levantamento dos boletins de ocorrência registrados no ano de 2015, obtivemos 725 notificações policiais, assim distribuídas por mês, ressaltando que os números substituem os meses respectivos:

Tabela 24 – Ocorrências 2015

Mês	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	
Sequência	1 a 104	105 a 146	147 a 200	201 a 242	243 a 304	305 a 359	360 a 435	436 a 492	493 a 559	560 a 629	630 a 684	685 a 725	725

Fonte: Boletins de ocorrências registrados na DEATUR – PB

No tocante aos grupos, temos a seguinte situação:

Tabela 25 – Ocorrências 2015 por grupo

Mês	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	
Extravios	50	17	20	11	22	24	27	6	25	34	18	17	271
Diversos	28	15	19	14	21	26	34	23	24	19	25	15	263
Roubos + Furtos	26	10	15	17	19	5	15	28	18	17	12	9	191
Quantidade	104	42	54	42	62	55	76	57	67	70	55	41	725

Fonte: Boletins de ocorrências registrados na DEATUR – PB

Relativos aos crimes de roubos e furtos do ano em análise, na tabela abaixo visualizamos a quantidade mensal dos dois crimes somados, bem como o percentual em relação ao total de ocorrências de cada mês:

Tabela 26 – Roubos e Furtos em 2015 e percentual em relação ao total de registro do mês

Mês	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	
Quantidade	26	10	15	17	19	5	15	28	18	17	12	9	191
Percentual de roubos e furtos em relação ao total do mês	0,3	0,24	0,28	0,4	0,31	0,09	0,2	0,491	0,27	0,243	0,22	0,22	0,26

Fonte: Boletins de ocorrências registrados na DEATUR – PB

Foi dividido, então, o quantitativo de cada crime mensalmente, totalizando 96 roubos e 95 furtos no ano de 2015, conforme segue:

Tabela 27 – Quantidade de roubos por mês em 2015

Mês	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	
Quantidade	10	6	8	5	8	1	5	23	13	7	7	3	96

Fonte: Boletins de ocorrências registrados na DEATUR – PB

Tabela 28 – Quantidade de furtos por mês em 2015

Mês	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	
Quantidade	16	4	7	12	11	4	10	5	5	10	5	6	95

Fonte: Boletins de ocorrências registrados na DEATUR – PB

4.2.2 Dados Relativos à Roubos e Furtos Noticiados por Turistas

Após o levantamento e análise dos dados gerais, com quantitativo e percentuais de ocorrências de extravios, diversos e roubos e furtos, analisamos, em seguida, apenas os últimos, e agora, especificamente, adentramos nos crimes patrimoniais noticiados por turistas.

Verificamos que 104 do total de 191, ou seja, 54%, dos crimes de roubos e furtos registrados naquela delegacia, tiveram como vítimas turistas.

As tabelas abaixo enumeram as ocorrências noticiadas por tipo, bem como o percentual em relação ao quantitativo do crime registrado por mês na unidade policial:

Tabela 29 – Quantidade de roubos a turistas por mês em 2015

Mês	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	
Quantidade	5	2	2	3	2	1	3	19	9	3	5	1	55
Percentual em relação ao total do mês/ano	0,5	0,33	0,25	0,6	0,25	1	0,6	0,826	0,69	0,429	0,71	0,33	0,57

Fonte: Boletins de ocorrências registrados na DEATUR – PB

Tabela 30 – Quantidade de furtos a turistas por mês em 2015

Mês	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	
Quantidade	9	3	3	5	2	2	6	4	3	4	3	5	49
Percentual em relação ao total do mês/ano	0,6	0,75	0,43	0,42	0,18	0,5	0,6	0,8	0,6	0,4	0,6	0,83	0,52

Fonte: Boletins de ocorrências registrados na DEATUR – PB

4.2.3 Turistas Vítimas de Roubos e Furtos por Sexo

Aprofundando as análises, foram separadas as vítimas de roubos e furtos por sexo. Para o crime de roubo, os resultados foram 26 do sexo feminino e 29 do masculino.

Tabela 31 – Roubos a turistas do sexo feminino em 2015

Mês	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	
Quantidade	2	2	1	2	1			10	5		3		26
Percentual em relação ao total do ano													0,47

Fonte: Boletins de ocorrências registrados na DEATUR – PB

Tabela 32 - Roubos a turistas do sexo masculino em 2015

Mês	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	
Quantidade	3		1	1	1	1	3	9	4	3	2	1	29
Percentual em relação ao total do ano													0,53

Fonte: Boletins de ocorrências registrados na DEATUR – PB

Em relação aos crimes de furtos, houve 19 do sexo feminino e 30 do masculino.

Tabela 33 – Furtos a turistas do sexo feminino em 2015

Mês	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	
Quantidade	4	3	1			2	2	2	2	3			19
Percentual em relação ao total do ano													0,39

Fonte: Boletins de ocorrências registrados na DEATUR – PB

Tabela 34 – Furtos a turistas do sexo masculino em 2015

Mês	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	
Quantidade	5		2	5	2		4	2	1	1	3	5	30
Percentual em relação ao total do ano													0,61

Fonte: Boletins de ocorrências registrados na DEATUR – PB

4.2.4. Traçando o Perfil do Turista Vítima em 2015

Com o intuito de melhor saber acerca do turista que foi vítima dos crimes elencados, colhemos as informações delineadas a seguir, objetivando fornecer dados que auxiliem no fomento de decisões administrativas relativas à área de segurança pública.

4.2.4.1. Quanto à Média de Idades:

1. Vítimas de roubos do sexo feminino: 44,3 anos;
2. Vítimas de roubos do sexo masculino: 40,1 anos;
3. Vítimas de furtos do sexo feminino: 38,6 anos;
4. Vítimas de furtos do sexo masculino: 39,6 anos;

4.2.4.2 Quanto à Escolaridade:

Tabela 35 - Vítimas de roubo do sexo feminino

Superior completo	21	81%
Superior incompleto	2	8%
Médio completo	3	11%
Médio incompleto		
Fundamental completo		
Fundamental incompleto		
Não informado		
	26	100%

Fonte: Boletins de ocorrências registrados na DEATUR – PB

Tabela 36 - Vítimas de roubo do sexo masculino

Superior completo	21	72%
Superior incompleto	2	7%
Médio completo	4	14%
Médio incompleto	1	4%
Fundamental completo	1	3%
Fundamental incompleto		
Não informado		
	29	100%

Fonte: Boletins de ocorrências registrados na DEATUR – PB

Em relação à escolaridade, das vítimas de roubo 81% do sexo feminino e 72% do masculino informaram ter nível superior.

Tabela 37 - Vítimas de furto do sexo feminino

Superior completo	18	95%
Superior incompleto		
Médio completo	1	5%
Médio incompleto		
Fundamental completo		
Fundamental incompleto		
Não informado		
	19	100%

Fonte: Boletins de ocorrências registrados na DEATUR – PB

Tabela 38 - Vítimas de furto do sexo masculino

Superior completo	21	70%
Superior incompleto	3	10%
Médio completo	5	17%
Médio incompleto		3%
Fundamental completo	1	
Fundamental incompleto		
Não informado		
	30	100%

Fonte: Boletins de ocorrências registrados na DEATUR – PB

Já para as notificações de furto, 90% das vítimas do sexo feminino e 70% do masculino informaram ter o superior completo.

4.2.4.3. Quanto à Região de Origem:

Tabela 39 - Vítimas de roubo do sexo feminino

Sudeste	14	54%
Centro Oeste	1	4%
Sul	3	11%
Norte	1	4%
Nordeste	4	15%
Exterior	3	12%
	26	100%

Fonte: Boletins de ocorrências registrados na DEATUR – PB

Tabela 40 - Vítimas de roubo do sexo masculino

Sudeste	12	41%
Centro Oeste	4	14%
Sul	3	10%
Norte		
Nordeste	8	28%
Exterior	2	7%
	29	100%

Fonte: Boletins de ocorrências registrados na DEATUR – PB

Tabela 41 - Vítimas de furto do sexo feminino

Sudeste	5	27%
Centro Oeste	8	42%
Sul	1	5%
Norte		

Nordeste	5	26%
Exterior		
	19	100%

Fonte: Boletins de ocorrências registrados na DEATUR – PB

Tabela 42 - Vítimas de furto do sexo masculino

Sudeste	13	43%
Centro Oeste	5	17%
Sul	2	6%
Norte	2	7%
Nordeste	5	17%
Exterior	3	10%
	30	100%

Fonte: Boletins de ocorrências registrados na DEATUR – PB

Em ambos os crimes e sexos, a região com maior percentual de procedência das vítimas foi a sudeste.

4.2.4.4. Quanto aos Locais dos Fatos:

Tabela 43 - Vítimas de roubo do sexo feminino

Cabo Branco	2	8%
Centro	1	4%
Manaíra	9	34%
Tambaú	2	8%
Tambauzinho	1	4%
Outros locais	11	42%
	26	100%

Fonte: Boletins de ocorrências registrados na DEATUR – PB

Tabela 44 - Vítimas de roubo do sexo masculino

Cabo Branco	4	14%
Centro	1	4%
Manaíra	6	21%
Tambaú	5	17%
Tambauzinho	1	3%
Outros locais	12	41%
	29	100%

Fonte: Boletins de ocorrências registrados na DEATUR – PB

Tabela 45 - Vítimas de furto do sexo feminino

Cabo Branco	2	11%
Centro		
Manaíra	1	5%
Tambaú	7	37%
Tambauzinho		
Outros locais	9	47%
	19	100%

Fonte: Boletins de ocorrências registrados na DEATUR – PB

Tabela 46 - Vítimas de furto do sexo masculino

Cabo Branco	8	27%
Centro		
Manaíra		
Tambaú	13	43%
Tambauzinho		
Outros locais	9	30%
	30	100%

Fonte: Boletins de ocorrências registrados na DEATUR – PB

Os roubos ocorreram, com maior incidência, para ambos os sexos, em outros locais além dos bairros elencados. No tocante aos furtos, para o sexo feminino ocorreu o mesmo que nos roubos. Já para o masculino, o bairro de Tambaú registrou o maior percentual de vítimas.

4.2.4.5 Sobre o ano de 2015 e os Crimes Contra Turistas

Com base no exposto, conclui-se que:

1. 725 boletins de ocorrências foram registrados;
2. 191 notificações de roubos e furtos; sendo 96 de roubos e 95 de furtos;
3. 104 roubos e furtos tiveram como vítimas turistas, dos quais 55 foram roubos e 49 furtos;
4. Houve 26 roubos noticiados por turistas do sexo feminino; e 29 roubos pelos do sexo masculino;
5. Ocorreram 19 furtos contra turistas do sexo feminino e 30 do sexo masculino;
6. A maior e menor média de idades se deram com as vítimas de roubos e furtos do sexo feminino, 44,3 anos e 38,6, respectivamente;

7. As vítimas do sexo feminino, tanto de roubos como de furtos, apresentaram o maior grau de escolaridade, 81% e 90% afirmaram ter nível superior;
8. Para ambos os crimes e sexos, a região de maior procedência foi a sudeste;
9. O bairro de Tambaú foi onde aconteceu o maior número de furtos de vítimas do sexo masculino, com 43%;
10. O mês com mais registro de boletins foi janeiro= 104;
11. O mês com mais boletins de roubos e furtos foi agosto=28;
12. O mês com mais boletins de roubos foi agosto=23;
13. O mês com mais boletins de furtos foi janeiro=16;
14. O mês com mais boletins de roubos contra turistas foi agosto=19;
15. O mês com mais boletins de roubos contra turistas do sexo feminino foi agosto=10;
16. O mês com mais boletins de roubos contra turistas do sexo masculino foi agosto=9;
17. O mês com mais boletins de furtos contra turistas foi janeiro=9;
18. O mês com mais boletins de furtos contra turistas do sexo feminino foi janeiro=4;
19. O mês com mais boletins de furtos contra turistas do sexo masculino foram janeiro, abril e dezembro=5;

4.3 Análise Comparativa entre os anos 2014 e 2015

Levantadas todas as informações constantes nos títulos anteriores, relativas aos anos de 2014 e 2015, pode ser apontado que:

1. Em relação ao quantitativo total e específico:
 - 1.1 Houve os seguintes crescimentos:
 - a. 13% do número de registros;
 - b. 13% do número de registros de roubos e furtos;
 - c. 45% do número de roubos;
 - d. 14% do número de registros de roubos e furtos contra turistas;
 - e. 61% do número de roubos a turistas;
 - f. Crescimento de 85% do número de roubos contra turistas do sexo feminino;
 - g. Crescimento de 45% do número de roubos contra turistas do sexo masculino;
 - 1.2 Houve as seguintes diminuições:
 - a. 8% do número de furtos;

- b. 14% do número de furtos contra turistas;
- c. 5% do número de furtos contra turistas do sexo feminino;
- d. 19% do número de furtos contra turistas do sexo masculino;

2. No tocante aos meses com maiores indicadores:

- A. Entre os registros de janeiro de 2014 e janeiro de 2015 houve aumento de 6%;
- B. Entre o número de roubos e furtos registrados em janeiro 2014 e agosto de 2015 houve redução de 12,5%;
- C. Entre o número de roubos registrados em dezembro de 2014 e agosto de 2015 houve aumento de 130%;
- D. Entre o número de furtos em janeiro de 2014 e janeiro de 2015 houve redução de 41%;
- E. Entre o número de roubos a turistas registrados em setembro de 2014 e agosto de 2015 houve aumento de 216%;
- F. Entre o número de roubos a turistas do sexo feminino registrados em janeiro e setembro de 2014 e agosto de 2015 houve aumento de 150%;
- G. Entre o número de roubos a turistas do sexo masculino registrados em dezembro de 2014 e agosto de 2015 houve aumento de 80%;
- H. Entre o número de furtos a turistas registrados em janeiro de 2014 e janeiro de 2015 houve redução de 55%;
- I. Entre o número de furtos a turistas do sexo feminino registrados em janeiro de 2014 e janeiro de 2015 houve redução de 50%;
- J. Entre o número de furtos a turistas do sexo masculino registrados em janeiro de 2014 e janeiro/abril/dezembro de 2015 houve redução de 59%.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do trabalho foram trazidos conceitos acerca dos assuntos que compõem o tema de forma a embasar a metodologia desenvolvida, como a importância da informação ao longo da história, do turismo e a sua relação com o crime, da análise criminal e suas vertentes, e da estatística descritiva que nos orientou na formulação das tabelas expostas no corpo do texto.

Foi demonstrada a evolução do pensamento científico acerca da informação, utilizada estrategicamente pela administração pública diante da imensidade de dados que a inundam. Através da informação bem obtida se é capaz de otimizar recursos materiais e humanos, tão difíceis na atualidade diante da eterna crise do setor público, e da necessidade de sistemas de informações modernos, aptos a subsidiar os deveres diários com base nas informações colhidas e transformadas. Além disso, visualizamos as inúmeras deficiências existentes, atualmente, nas bases de informações sobre a criminalidade e violência no país, o que compromete o planejamento de políticas públicas de segurança com base neste conhecimento, levando ao incremento das taxas de crimes e no aumento do medo e da percepção de risco pela população, além da incerteza de resultados positivos para os programas implementados muitas vezes de forma empírica e ao bel prazer do gestor de plantão. É imperioso investir nesta área da segurança pública de forma a aperfeiçoar as ações policiais, aumentando a sua qualidade e rentabilidade.

A relação existente entre o turismo e o crime, tornando as áreas turísticas e suas vizinhanças, locais com grande probabilidade de incidência criminal, demonstra a necessidade de integração entre os agentes públicos de diversos setores para que o turismo com segurança tenha êxito, pois sendo sensível à aspectos sociais, a sua demanda está intrinsecamente ligada ao fator violência, além de questões estruturais.

Contextualizamos a análise criminal e sua importância para o atual modelo que se propõe para o desenvolvimento da função policial, que tem como um dos objetivos e de quebrar a tradição de se trabalhar apenas com os crimes que estão sob a responsabilidade direta. Uma das suas principais fontes de dados são os registros das Polícias Cíveis.

Dentre as formas de trabalhar o material colhido utilizamos a estatística descritiva, ao elaborar as tabelas encontradas no corpo do estudo, com enfoque na vertente da análise criminal estratégica, que se propõe a vários fins, entre eles a produção de conhecimento para a redução da criminalidade.

Foram analisados todos os registros policiais realizados entre primeiro de janeiro de 2014 e trinta e um de dezembro de 2015, na Delegacia Especializada em Atendimento ao Turista, classificando cada um dentre os três grupos criados, extravios, diversos e roubos e furtos, para levantamento das informações, com detalhamento das ocorrências dos crimes de roubos e furtos noticiados por turistas, considerados não residentes em João Pessoa, de forma a obter os dados estatísticos acerca da idade, grau de escolaridade, região de origem e local em que o fato ocorreu, divididos, ainda, pelos gêneros.

Optou-se por aprofundar os registros de roubos e furtos noticiados por turistas ao verificar-se que a grande maioria das ocorrências se tratava de extravios de documentos, além de ser uma lacuna das estatísticas policiais o levantamento dos crimes patrimoniais ocorridos, visto que o enfoque da administração tem sido os crimes violentos letais intencionais, atendendo, assim, as propriedades de relevância, validade e confiabilidade na escolha dos dados que foram trabalhados.

Um fator que dificultou o trabalho foi a não existência de um software da Polícia Civil que permitisse a coleta das informações de modo ágil, o que nos exigiu a leitura individual dos 1365 boletins de ocorrência registrados naquela unidade policial nos dois anos.

Os dados foram divididos em gerais, relativos a roubos e furtos noticiados por turistas e por sexo, mediante os quais foi traçado um perfil do turista para cada ano, informando média de idades, grau de escolaridade, região de origem e locais em que os crimes aconteceram, sendo elaboradas tabelas para uma melhor compreensão dos números analisados.

Comparativos entre os dados coletados nos dois anos foram feitos, de forma a asseverar o crescimento ou diminuição da quantidade de notificações de cada um dos crimes no período.

O resultado é suficiente para nortear a formulação de políticas públicas nos setores de turismo e segurança pública, pois traça um perfil daqueles que buscam a nossa capital como opção de lazer e descanso, informando as características acima elencadas.

É necessário garantir a segurança da área turística, investindo na prevenção e repressão ao crime, além de outras medidas administrativas, como boa iluminação e infraestrutura, o que atrairá cada vez mais pessoas dispostas a despender recursos, que geram empregos e movimentam a economia local.

A presente pesquisa alcançou os objetivos propostos para o presente trabalho de conclusão de curso, ao ponto em que a metodologia e técnicas propostas para análise das

notificações policiais permitiram apontar um perfil daqueles que procuraram a Polícia Civil para informar a prática de crimes patrimoniais em que figuraram como vítimas.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, K. & MCELROY, J. (1999): “Tourism and Crime in the Caribbean”, *Annals of Tourism Research*, Vol.26, N°. 4, pp. 968-984.
- BEATO, Cláudio C. Fontes de Dados Policiais em Estudos Criminológicos: Limites e Potenciais. *Revista do IPEA*, n°. 1, janeiro. 2000.
- BENI, Mário Carlos. *Análise Estrutural do Turismo*. 5ª ed. - São Paulo: Editora SENAC, 2001. 37 p.
- CATIL, Henrique e REJOWSK, Mirian. *Criminalidade e Turismo em São Paulo, Brasil: a violência registrada junto aos turistas estrangeiros*. São Paulo, 2005.
- COOPER, Chris. *Turismo, Princípios e Prática*. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- DOMINGUES, C. (1990): *Dicionário Técnico de Turismo*, D. Quixote, Lisboa.
- GLENSOR, R. & PEAK, K. (2004). *Crimes Against Tourists, USA*, U.S. Department of Justice.
- GOULD, D.; WEINBERG, B.; MUSTARD, D. (2002): “Crimes Rates and Local Labor Market opportunities in the United States”, *Review of Economics and Statistics*, 84, 1, pp. 45-61.
- IB TEIXEIRA. “O fantástico custo da violência no Brasil”. *Conjuntura Econômica*, abril de 1998.
- JANUZZI, P. M. (2005). Indicadores para Diagnóstico, Monitoramento e Avaliação de Programas Sociais no Brasil. *Revista do Serviço Público*. Brasília 56(2): 137-160, abr/jun.
- KAHN, Tulio. *Indicadores em Prevenção Municipal da Criminalidade in Prevenção da Violência: o Papel das Cidades*. João Trajano Sento-Sé (org.). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2005
- LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de Metodologia Científica*. Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. - 5. ed. - São Paulo : Atlas 2003.
- LAUDON, K. C., LAUDON, J. P. *Sistemas de Informação com Internet*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1999.
- LAVILLE, Christian & DIONNE, Jean. *A Construção do Saber. Manual de Metodologia da Pesquisa em Ciências Humanas*. Porto Alegre: ARTMED, Belo Horizonte: UFMG, 1999.
- LIMA, Renato Sérgio de. *Contando Crimes e Criminosos em São Paulo: uma Sociologia das Estatísticas Produzidas e Utilizadas entre 1871 e 2000*. São Paulo, 2005.
- MAGALHÃES, Luiz Carlos. *Análise Criminal e Mapeamento da Criminalidade – GIS*. Resumo do seminário apresentado pelo autor durante o Fórum Internacional de Gabinetes de

Gestão Integrada (GGI's), realizado em 22 de novembro de 2007 na cidade de São Luís / MA, Brasil.

MIRANDA, A. P. M. de et al. A análise criminal e o planejamento operacional. Rio de Janeiro, 2008.

PINHEIRO, L. Sistemas de Informação (Apostila do Curso de Graduação em Sistemas de Informação). Belém: Instituto de Estudos Superiores da Amazônia, 2001.

SANCHO, Amaro. Introdução ao Turismo. Traduzido por Dolores Martin Rodriguez Corner. São Paulo: Roca, 2001.

TARLOW, P, MUEHSAM, M. (1996): "Theoretical Aspects of Crime as They Impact the Tourism Industry", in Pizam, A. & Mansfeld, Y. (Eds) Tourism, Crime and International Security Issues, New York, Wiley.

VAN TRAN, X. & BRIDGES, F. (2009): "Tourism and Crime in European Nations", E-Review of Tourism Research, Vol. 7, nº 3, pp. 52-67.